



Prática e metodologias utilizadas pelos professores no processo de alfabetização nos anos iniciais.

Tais Viviane Tracz (Faculdade Sagrada Família) taistracz9@gmail.com
Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues (Faculdade Sagrada Família)
silvia1404@hotmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objetivo identificar as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores do 1º ano do ensino fundamental, reconhecendo a importância da utilização de diferentes metodologias para alfabetizar. A problemática escolhida aponta para quais as práticas de ensino são utilizadas pelos professores do 1º ano do ensino fundamental no processo de alfabetização em uma escola da rede privada do município de Ponta Grossa. Justifica-se a escolha pela temática, a partir das observações e estudos feitos no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois além de ensinar a ler e escrever, o processo de alfabetização insere o aluno em um mundo novo e cheio de descobertas. A pesquisa embasa-se principalmente nas autoras Soares (2007, 2020, 2021) e Mortatti (2006, 2010, 2015), dentre outros autores relacionados ao estudo da alfabetização, letramento e métodos de alfabetização. É uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo levantamento, e para a coleta de dados foi utilizado um questionário que foi respondido pelas professoras via google formulários, de onde se obteve as informações para a análise dos objetivos da pesquisa. Os resultados apontaram que as professoras estão buscando por diferentes metodologias para o processo de alfabetização. Como conclusão verificou-se a importância da utilização de diferentes metodologias no processo de alfabetização, pois dessa forma a criança aprende com mais facilidade e sua aprendizagem ocorre de forma significativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Metodologias. Aprendizagem.

Practice and methodologies used by teachers in the literacy process in the early years.

Abstract

This work aimed to identify the teaching practices developed by teachers in the 1st grade of elementary school, recognizing the importance of using different methodologies to teach literacy. The chosen issue points to which teaching practices are used by teachers in the 1st grade of elementary school in the literacy process in a private school in the city of Ponta Grossa. The choice for the theme was, based on observations and studies made during the Licentiate Degree in Pedagogy course, as in addition to teaching reading and writing, the literacy process inserts the student into a new world full of discoveries. The research is based mainly on the authors

Soares (2007, 2020, 2021) and Mortatti (2006, 2010, 2015), among other authors related to the study of literacy, literacy and literacy methods. It is a descriptive, qualitative research, of the survey type, and for data collection a questionnaire was used which was answered by the teachers via google forms, from which the information for the analysis of the research objectives was obtained. The results showed that the teachers are looking for different methodologies for the literacy process. In conclusion, it was verified the importance of using different methodologies in the literacy process, as this way the child learns more easily and their learning occurs significantly.

Keywords: Literacy. Methods. learning.

1 Introdução

O presente trabalho trata do processo de alfabetização nas instituições escolares. Para tanto, propõe-se a realizar um paralelo entre as metodologias utilizadas hoje e os métodos que já foram utilizados em outras épocas da história da educação no Brasil.

É do conhecimento dos profissionais que trabalham com a educação que o processo de alfabetização é de suma importância para o desenvolvimento do estudante nas diferentes etapas de escolarização, pois quando esse processo ocorre de forma incorreta podem haver várias consequências desastrosas e por vezes até irreversíveis, em todo o percurso escolar. Com base nesse enfoque, os investimentos nos primeiros anos de ensino tem sido algo constante nos sistemas de governo, uma vez que o domínio do ato de ler e escrever é o caminho para a formação do cidadão consciente de seu papel social.

O processo de alfabetização por muito tempo perdurou na afirmação que bastava o conhecimento das letras para saber ler e escrever, entretanto os estudos mais recentes apontam que somente a repetição de sons e o uso de cartilhas não são suficientes para a compreensão da leitura e a prática da escrita como expressão do pensar. Esse viés tem feito a escola repensar sua forma de alfabetizar, apontando para o desenvolvimento de outras necessidades durante a fase inicial de escolarização.

Sendo assim, sabendo que o processo de alfabetização é algo complexo, para essa pesquisa tem-se o seguinte problema: Quais as práticas de ensino são utilizadas pelos professores do 1º ano do ensino fundamental no processo de alfabetização em uma escola da rede privada do município de Ponta Grossa? A pesquisa justifica-se a partir de observações e estudos realizados no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia durante os estágios e atividades práticas realizadas em escolas, pois além de ensinar a ler e escrever, o processo de alfabetização é a base para todas as outras aprendizagens e a porta de entrada para a cultura da escrita.

O objetivo ao abordar esse tema é identificar as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores do 1º ano do ensino fundamental, reconhecendo a importância da utilização de diferentes metodologias para alfabetizar, verificando quais as práticas de ensino que são utilizadas por esses professores alfabetizadores, podendo assim, entender melhor como esse processo ocorre dentro da sala de aula, considerando não apenas o ponto de vista do professor, mas sobretudo, do aluno.

A pesquisa foi estruturada em quatro sessões, onde a primeira sessão é a intitulada A História da Alfabetização no Brasil, que traz os momentos importantes pelos quais

a alfabetização passou no Brasil, a segunda, intitulada O Processo de Alfabetização e Letramento na Escola do Século XXI, abordando alguns conceitos trazidos pela Magda Soares e outros autores até chegar ao letramento. A terceira sessão irá apresentar a metodologia e a quarta sessão a análise dos resultados a partir dessa pesquisa.

2 A história da alfabetização no Brasil

A alfabetização e os métodos para alfabetizar são questões discutidas há muito tempo por estudiosos do tema. No Brasil, no século XIX, aprender a ler e escrever era saber o nome das letras, por isso, o que interessava era ensinar o alfabeto, pois a criança que aprendia as letras, conseqüentemente aprendia a ler. Dessa forma, a história da alfabetização no Brasil passou a ser objeto de discussão desde a Proclamação da República, no entanto, somente a partir da segunda década republicana que o ensino da leitura e da escrita passou a ser escolarizada, e ensinada de forma organizada, sistemática e intencional. Desde essa época saber ler e escrever tornou-se a forma de testar a eficiência escolar. (MORTATTI, 2010)

Segundo Soares (2020), aprendido o alfabeto, combinavam-se consoantes e vogais, formando sílabas, para finalmente chegar a palavras e a frases. Era o método da soletração, com apoio das chamadas Cartas de ABC, nos abecedários, nos silabários, no $b + a = ba$, ou seja, era uma aprendizagem baseada na grafia. Neste período, os materiais utilizados para alfabetizar eram bem precários e a escola era bem diferente da que se conhece, eram chamadas de casa escola e as vezes eram os próprios professores que alugavam essas casas para darem suas aulas, somente na segunda metade do século XIX se teve acesso a algum material impresso para leituras. Em relação ao ensino da escrita, ela ocorria por meio da caligrafia e ortografia, por meio de cópias. As primeiras cartilhas foram produzidas no Brasil no final do século XIX e se baseavam no método sintético. (MORTATTI, 2006)

Entre o final do século XIX e o início do século XX surgiram duas evoluções em relação aos métodos do ensino da leitura e escrita. De um lado os métodos que priorizavam o valor sonoro das letras e sílabas, denominados sintéticos, e de outro, priorizando a compreensão da palavra escrita, denominados analíticos. (SOARES, 2020, p17). Esses dois métodos predominaram até os anos de 1980.

Na visão de Frade (2005):

Métodos sintéticos se baseiam num mesmo pressuposto: o de que a compreensão do sistema da escrita se faz sintetizando/juntando unidades menores, que são analisadas para estabelecer a relação entre a fala e sua representação escrita, ou seja, a análise fonológica. Dependendo do método, essas unidades de análise podem ser escolhidas entre letras, fonemas ou sílabas, que se juntam para formar um todo. A aprendizagem pelos métodos sintéticos leva à decodificação e decifração. (FRADE, 2005, p. 23)

Para a utilização dos métodos sintéticos, em 1876 em Portugal, a Cartilha Materna ou Arte da Leitura foi criada pelo poeta português João de Deus. Em 1880 o método João de Deus foi introduzido principalmente nas províncias de São Paulo e Espírito Santo, tendo Antônio Silva Jardim, professor da Escola Normal de São Paulo como um grande divulgador e defensor desse método, que trazia a palavra como ponto de partida do aprendizado. De acordo com Queiroz, 1967, p. 50 apud Pasquim, 2015, p. 42:

[...] tornou-se partidário da cartilha João de Deus, que se ajustava às suas concepções positivas. O livro ensinava a ler pelo método da palavração, isto é, não por meio de sílabas, nem, soletrando, e sim logo através de palavras completas, das mais simples, às mais complexas.

Esse momento se estende até 1890, quando houve a reforma da instrução pública no estado de São Paulo, que reorganizou o currículo dos grandes grupos escolares com horários mais rígidos, fiscalização por parte dos diretores mais intensa, racionalidade na distribuição de materiais (AMANCIO, 2014). Também houve mudanças na reorganização da Escola Normal de São Paulo, onde as “normalistas” desenvolviam práticas para buscar seu próprio modelo de ensino. Com isso, alguns professores passaram a defender o método analítico, iniciando uma disputa entre os que defendiam esse novo método e os que ainda defendiam o tradicional método sintético. De acordo com Frade (2005) no método analítico:

A linguagem funciona como um todo; Existe um princípio de sincretismo no pensamento infantil: primeiro percebe-se o todo para depois se observar as partes; os métodos de alfabetização devem priorizar a compreensão; no ato de leitura, o leitor se utiliza de estratégias globais de reconhecimento; o aprendizado da escrita não pode ser feito por fragmentos de palavras, mas por seu significado, que é muito importante para o aprendiz; a escola tem que acompanhar os interesses, a linguagem e o universo infantil e, portanto, as palavras percebidas globalmente devem ser familiares e ter valor afetivo para a criança. (FRADE, 2005, p. 32)

No final da década de 1910 o termo “alfabetização” começa a ser utilizado para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita e em 1920 aumentaram a resistência dos professores quanto à utilização do método analítico e começaram a buscar novas soluções para os problemas de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Com isso, buscou-se conciliar os dois métodos passando assim a ser usado um método misto, o analítico-sintético e as cartilhas de alfabetização passaram a se basear nesse método misto. (MORTATTI, 2006)

Antônio de Sampaio Dória propõe a autonomia didática, onde o método deixa de ser algo obrigatório e passa a ser de acordo com o critério e necessidade de cada professor. Manuel Bergstrom Lourenço Filho descentraliza a questão de que a alfabetização tinha que ser seguida a partir de um método rigoroso, criando testes para classificar as crianças de acordo com suas capacidades de aprendizagem. Nesse período as classes eram homogêneas, formadas com grupos de alunos sempre com a mesma capacidade de aprendizagem, ou seja, algumas turmas eram formadas com “bons alunos” e outras com aqueles que não eram tão bons. (AMANCIO, 2014)

Neste período Emília Ferreiro propõe o repensar dos métodos de alfabetização, pois segundo ela, o importante não são os métodos utilizados, mas aquilo que a criança já construiu e está disposta a continuar construindo. (AMANCIO, 2014)

A partir de 1980, com o aumento do fracasso escolar na alfabetização das crianças, o Brasil começou a questionar a aprendizagem da leitura e da escrita, surgindo

assim, o movimento denominado construtivismo, onde de acordo com Soares (2000, p. 22):

O foco é transferido de uma ação docente determinada por um método preconcebido para uma prática pedagógica de estímulo, acompanhamento e orientação de aprendizagem, respeitadas as particularidades do processo de cada criança o que torna inadmissível um método único e predefinido.

Ou seja, como na teoria desenvolvida por Jean Piaget, o construtivismo considera que há uma construção do conhecimento e para isso se deve criar situações que estimulem essa construção. De acordo com Frade (2005), o construtivismo como teoria psicológica aplicada à compreensão do percurso vivenciado pela criança na tentativa de compreender como a escrita funciona, foi-nos apresentado por Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

O motivo pelo qual se buscou novos paradigmas para a alfabetização, foi a tentativa de solucionar o problema do fracasso escolar. Ferreiro e Teberoski(1986 apud Soares, 2000), propunham que a solução para combater os altos índices de reprovação na aprendizagem inicial da língua escrita, seria não um novo método, mas uma nova concepção do processo de aprendizagem da língua escrita, tendo como fim último o de contribuir na solução de problemas de aprendizagem de lectoescrita. Na América Latina, o objetivo da discussão era evitar que o sistema escolar continuasse produzindo futuros analfabetos. Ferreiro e Teberoski (1986 apud Soares, 2000), afirmam no entanto, que ainda assim, o fracasso escolar no processo de alfabetização persistiu.

Com o passar dos anos as pesquisas sobre alfabetização foram evoluindo, passando a centrar os estudos no aluno e não mais no professor, deixando de focar apenas em um segmento. O que fez também esses estudiosos e teóricos levar em consideração que a alfabetização vai além dos métodos de ensinar o $b + a = ba$, e como uma tentativa que combater o fracasso escolar, entendendo que também existem outros fatores que podem influenciar nesse processo, no caso do construtivismo, a participação do aluno.

Essa mudança no modelo de alfabetização, foi considerada uma revolução conceitual, pois de um lado estava os métodos tradicionais e de outro a desmetodização, ou seja, a desvalorização do um método como único elemento no processo de alfabetização.

3 O processo de alfabetização e letramento na escola do século XXI

Como já foi dito anteriormente na história da alfabetização no Brasil, o construtivismo tinha o intuito de resolver as questões do fracasso na alfabetização, com a proposta de alfabetizar a partir do contexto do aluno, ou seja, trabalhar com os alunos, por exemplo, primeiramente com o texto inteiro, e a partir daí, ensinar as frases, palavras e letras. Ele se apresentava como uma revolução conceitual para acabar com as práticas tradicionais e desmetodizar o processo de alfabetização, além de questionar o uso das cartilhas. De acordo com Soares (2020, p. 25), historicamente a leitura sempre teve lugar privilegiado na alfabetização, com a utilização de

métodos para leitura de livros, no entanto, a escrita limitava-se somente a cópia ou ao ditado.

A partir do construtivismo a escrita passa a ter papel importante na alfabetização, passando a ser considerada como um processo pelo qual a criança se apropria do sistema alfabético e das combinações da escrita, o aluno passa a ser o ponto de partida da aprendizagem. Para Guimarães (2010, p.41) o aluno só aprende se ocorrer um processo de transferência com o professor, ou seja, o aluno só poderá aprender se criar um vínculo de confiança, quer dizer, se o aluno acreditar que aquele professor pode ensinar algo. Quando Wallon (1989 apud Guimarães 2010) nos define “geneticamente sociais”, está assinalando a importância que o outro tem no processo de ensino-aprendizagem.

A concepção construtivista concebe o conhecimento humano como um processo de construção permanente, portanto não nascendo com ele e nem sendo adquirido passivamente do meio. Ao explicar o processo de construção do conhecimento, Piaget aponta como elementos essenciais e interdependentes o sujeito e o objeto, que se relacionam continuamente. O objeto se constitui porque um sujeito lhe dá sentido. O sujeito se constitui porque age sobre o objeto. (GUIMARÃES, 2010, p.45)

Na década de 80 as discussões sobre alfabetização se ampliam no Brasil, o conceito de letramento é associado ao termo alfabetização para inserir as crianças á práticas sociais da língua escrita. (SOARES, 2020). Nessa concepção, o professor deve compreender como o processo de apropriação desse conhecimento ocorre para a criança, por isso, o professor alfabetizador deve conhecer os fundamentos psicológicos, fonológicos, linguísticos e sociolinguísticos, tendo a consciência de que a aprendizagem inicial da língua escrita envolve a alfabetização e o letramento. (SOARES, 2016)

A alfabetização e o letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, porém caminham juntos. De acordo com Soares (2021), alfabetização é o processo de apropriação da tecnologia da escrita e letramento é a capacidade de uso da escrita. Por isso, a criança em seu processo de alfabetização precisa se apropriar dos dois processos, pois alfabetizar e letrar devem acontecer de maneira simultânea, com o professor trabalhando sempre com esses dois processos, respeitando as especificidades de cada um de seus alunos, para que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

Para Ausubel, citado por Medeiros e Bezerra (2013, p. 183):

A aprendizagem significativa pressupõe que o indivíduo possui esquemas cognitivos ordenados hierarquicamente e que os novos conhecimentos são a eles integrados de acordo com a compatibilidade que apresentar com os conteúdos presentes nos esquemas cognitivos prévios, são chamados por ele de “subsunçores” e funcionam como uma espécie de âncora onde os novos conhecimentos se engatam ou ancoram integrando-se mais facilmente àquilo que o indivíduo já conhece. (MEDEIROS; BEZERRA, 2013, p. 183)

Para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e não de forma mecânica, é importante que o professor conheça o seu aluno e aquilo que ela já sabe, isso faz do professor o mediador entre o aluno e o conhecimento. As letras e as famílias silábicas devem ser ensinadas de forma significativa para que o aluno aprenda e não apenas memorize. (AMANCIO, 2014)

Desde o seu nascimento a criança é inserida em um mundo letrado, o que é muito importante para a formação de ideias sobre o funcionamento da escrita. Muito antes de frequentar a escola elas já conhecem as letras e símbolos, porém ainda não são capazes de decifrá-las. Quando passa a frequentar a escola, essa criança já traz consigo uma bagagem de informações, a qual o professor deve ser capaz de explorar. Soares (1988), diz que o ideal é alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto de práticas sociais da leitura e da escrita.

De acordo com Guimarães (2010):

Todo ser humano é social. Toda a aprendizagem, desde essa perspectiva, é resultado de interações sociais, em que o potencial de apropriação cognitiva do aluno dependerá, sim, do que ele já sabe, mas essencialmente da provocação do outro. Assim, o que é e como é ensinado deve promover ao estudante a confiança em seu pensamento e acolher as dúvidas geradas pelas rupturas das ideias construídas até então. (GUIMARÃES, 2010, p. 46)

Contudo, mesmo com as muitas pesquisas e estudos em alfabetização e letramento e as tentativas de conter o fracasso escolar, ainda no início do século XXI ele ainda persiste, com a diferença de que não se centra apenas nos anos iniciais ou nas chamadas classes de alfabetização, mas também se estende para o ensino fundamental, chegando até o ensino médio. (SOARES, 2020)

A educação básica no Brasil continua em situação de fracasso, pois a maioria das crianças não aprende o que deveria aprender na fase de alfabetização e letramento, e com isso a criança leva algumas dificuldades de aprendizagem por toda sua vida escolar.

De acordo com a BNCC (2018, p. 59):

Nos dois primeiros anos do ensino fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento.

O objeto da aprendizagem inicial da língua escrita se revela quando se considera o conceito de alfabetização que fundamenta os diferentes métodos. A alfabetização, no seu estado atual das ciências linguísticas, da Psicologia Cognitiva, da Psicologia do Desenvolvimento, é processo complexo que envolve vários componentes, ou facetas, e demanda diferentes competências (SOARES, 2020). O processo de alfabetização pode desenvolver no aluno, não só suas habilidades de leitura e escrita, mas também novos conhecimentos por meio do letramento. É na escola que a criança vai interagir com o caráter social da escrita e da leitura e o sucesso da

escola nesse processo é o que irá formar os cidadãos atuantes e capazes de interagir melhor no mundo letrado.

4 Metodologia

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza básica, pois gera conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolve verdade e interesses universais. A pesquisa é descritiva, pois segundo Moreira e Caleffe (2008), baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição. Assume características de uma pesquisa qualitativa, do tipo levantamento, que de acordo com Gil (2009), caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

A pesquisa será realizada com professoras que atuam na fase da alfabetização em uma escola da rede de ensino privada da cidade de Ponta Grossa PR por meio de um questionário. Com as respostas será feita uma análise dos dados colhidos sobre as práticas de ensino e metodologias que as professoras utilizam em suas aulas em suas turmas em fase de alfabetização.

A partir dessa análise de dados, comparando as respostas das professoras pode-se entender melhor sobre as práticas de ensino desenvolvidas por elas em suas aulas, qual a importância da utilização de diferentes metodologias nesse processo de alfabetização e quais são as práticas utilizadas por elas com seus alunos.

A partir da investigação do campo de pesquisa, acredita-se que o questionário foi o melhor instrumento para a coleta de dados devido o momento de pandemia que estamos passando.

5 Análise dos dados

A pesquisa foi realizada com três professoras de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Ponta Grossa PR, que atuam em turmas na fase da alfabetização. As professoras que responderam os questionários têm experiência profissional entre 3 e 7 anos com turmas nessa fase e tem formação em licenciatura em Pedagogia. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários, que foram respondidos pelas professoras de forma remota através do aplicativo google formulários, por conta da situação de pandemia que se vive.

O questionário foi elaborado a partir dos objetivos da pesquisa com questões relacionadas às práticas de ensino utilizadas pelos professores no processo de alfabetização para assim poder entender melhor sobre a importância de utilizar variadas metodologias nesse processo.

A partir da coleta de dados se trouxe aqui as respostas das professoras para fazer a análise. As professoras foram mencionadas pelas letras A, B e C para que não fosse feita a identificação das mesmas.

Pergunta 1: Quais práticas e metodologias você utiliza no processo de alfabetização com seus alunos?

Professora A: "Primeiramente fazemos uma avaliação diagnóstica para identificar as dificuldades dos alunos. Com isso, realizamos o trabalho

focado na consciência fonológica e no desenvolvimento do vocabulário. Tornando o processo de alfabetização o mais significativo possível e próximo da realidade, a partir do conhecimento que trazem de casa relacionamos com os conteúdos específicos. Dessa forma, no processo de alfabetização utilizamos o método fônico que consiste em associar os sons às letras iniciando das sílabas mais simples até as mais complexas”.

Professora B: “Primeiramente realizamos uma sondagem na turma, fazendo uma avaliação diagnóstica, que permite identificar possíveis dificuldades dos alunos. Implementamos um trabalho focado no desenvolvimento do vocabulário e da consciência fonológica, que são essências para um processo de alfabetização significativo. Buscamos deixar os conteúdos mais próximos da realidade dos alunos. E a partir dos conhecimentos que eles trazem de casa, de suas vivências, relacionamentos com os conteúdos específicos. Utilizamos o método fônico, que consiste em associar os sons às letras, iniciando com as letras mais simples (vogais) para chegar até as mais complexas (consoantes) para, depois, utilizá-las para formar sílabas e palavras”.

Professora C: “Primeiramente realizamos uma sondagem na turma, fazendo uma avaliação diagnóstica, que permite identificar possíveis dificuldades dos alunos. Implementamos um trabalho focado no desenvolvimento do vocabulário e da consciência fonológica, que são essenciais para um processo de alfabetização significativo”.

De acordo com as respostas das três professoras, pode-se perceber que elas iniciam seu trabalho com a turma realizando uma sondagem, metodologia bastante utilizada para conhecer melhor em que nível de aprendizagem a turma está. Além disso, as professoras procuram trabalhar com conteúdos que sejam de acordo com a realidade dos alunos e com aquilo que eles já conhecem, o que torna o processo de aprendizagem mais significativo. As professoras também relatam em suas respostas que utilizam o método fônico, que de acordo com Braslavski (1988 apud Frade, 2005):

Começa-se ensinando a forma e o som das vogais. Depois ensinam-se as consoantes, estabelecendo entre consoantes e vogais relações cada vez mais complexas. Cada letra é aprendida como um som que, junto a outro som, pode formar sílabas e palavras. Para o ensino dos sons, há uma sequência que deve ser respeitada, indo-se de relações diretas entre fonemas e grafemas para relações mais complexas. (FRADE, 2005, p. 25)

Pergunta 2: Você considera importante utilizar diferentes recursos no processo de alfabetização? Quais?

Professora A: “Sim, é de extrema importância para que a alfabetização seja um processo significativo e de construção de conhecimentos. Utilizamos experimentos, pesquisas, jogos, brincadeiras, desafios, interações, construções, leitura on-line e presenciais agendada com data e horário específico, materiais concretos, silabário, vira-letas, músicas”.

Professora B: “Sim, é de extrema importância para que a alfabetização seja um processo significativo e de construção de conhecimentos. Utilizando experimentos, pesquisas, jogos, brincadeiras, desafios, interações, construções, leitura on-line e presenciais agendada com data e horário específico, materiais concretos, silabário, vira-letas, músicas”.

Professora C: “Sim, é de extrema importância para que a alfabetização seja um processo significativo e de construção de conhecimentos. Utilizando experimentos, pesquisas, jogos, brincadeiras, desafios, interações,

construções, leitura on-line e presenciais agendada com data e horário específico, materiais concretos, silabário, vira-lettras, músicas”.

Percebe-se que nessa pergunta todas as professoras deram a mesma resposta, ou seja, todas elas consideram importante utilizar diferentes recursos no processo de alfabetização, pois torna esse processo mais significativo e de maior construção de conhecimentos. Na alfabetização, isso implica desde práticas de incentivo à leitura até a produção de exercícios, jogos, materiais e organização de conteúdos (FRADE, 2005). Entre os recursos utilizados elas citam jogos, brincadeiras, leituras, músicas, entre outros, ou seja, materiais que tornam a aprendizagem dos alunos mais lúdica e concreta.

Pergunta 3: Você utiliza algum recurso diferente com aqueles alunos que apresentam dificuldades no processo de alfabetização? Quais?

Professora A: “Tento mudar a forma de explicar, retomando o que já foi ensinado. Utilizo diferentes recursos para contemplar as dificuldades de cada criança. Cada aluno precisa de uma intervenção diferente, de acordo com sua especificidade. No colégio, temos o apoio pedagógico no período matutino e vespertino, para reforçar, fixar e ampliar as aprendizagens dos alunos”.

Professora B: “Tento mudar a forma de explicar, retomando o que já foi ensinado. Utilizo diferentes recursos para contemplar as dificuldades de cada criança. Cada aluno precisa de uma intervenção diferente, de acordo com sua especificidade. No colégio, temos o apoio pedagógico no período matutino e vespertino, para reforçar, fixar e ampliar as aprendizagens dos alunos”.

Professora C: “Tento mudar a forma de explicar, retomando o que já foi ensinado. Utilizo diferentes recursos para contemplar as dificuldades de cada criança. Cada aluno precisa de uma intervenção diferente, de acordo com sua especificidade. No colégio, temos o apoio pedagógico no período matutino e vespertino, para reforçar, fixar e ampliar as aprendizagens dos alunos”.

Assim como na pergunta anterior, todas as professoras deram a mesma resposta, concordando com a questão de utilizar diferentes metodologias de trabalho com os alunos que apresentam maior dificuldade no processo de alfabetização, pois cada criança aprende de um jeito e algumas precisam de uma atenção maior em relação à aprendizagem, portanto, é importante saber trabalhar com a especificidade de cada um.

Cada pessoa tem uma história e uma realidade diferente, dessa maneira, é necessário conhecer o aluno com quem se está trabalhando, e mais ainda, como este aluno adquire os conhecimentos, ou simplesmente como ele aprende e aplica este conhecimento no seu cotidiano. O trabalho do professor é ajudar a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades que se apresentam durante o processo de aprendizagem, trabalhando com os desequilíbrios e facilitando o aluno a aprender a aprender (SOARES, 2003 apud BRIDI, 2010)

Pergunta 4: Para você, qual a maior dificuldade encontrada como professor alfabetizador?

Professora A: “Na minha opinião, é trabalhar com uma turma onde cada criança está em um nível de alfabetização. É preciso buscar diferentes maneiras de contemplar as especificidades de cada criança. Algumas já

conhecem as letras, leem pequenas palavras, outras não reconhecem as vogais, não conseguem juntar as sílabas. Ou seja, é preciso de um trabalho muito bem planejado e organizado. A prática precisa estar relacionada com as teorias da alfabetização”.

Professora B: “Conquistar a concentração dos alunos, por eles estarem vindo do infantil e passarem para uma realidade diferente e que exige mais deles, muitos ainda querem apenas brincar. Então torna-se complicado fazê-los entender que precisam prestar atenção e que é importante que aprendam o que estamos passando. Outra dificuldade que pode ser citada é fazê-los compreender o processo de escrita, que precisa fazer sentido que uma palavra é separa da outra, que eles precisam ler depois de terminar para corrigir, etc”.

Professora C: “A maior dificuldade é a falta de apoio da família nesse processo da criança, os pais devem estar em constante interação com a escola, essa relação família/escola nesse momento da vida do aluno é muito importante”.

Nessa pergunta cada professora respondeu de forma diferente, mostrando que cada turma é única. Dentre as dificuldades citadas pelas professoras existe a questão com o nível de aprendizado de cada aluno, pois como já citado anteriormente, cada aluno é único e aprende de um jeito. Há falta de concentração dos alunos, pois eles estão vindo da educação infantil e por isso demora um pouco para eles entrarem em um ritmo diferente e a falta de apoio da família, algo tão essencial na vida escolar das crianças, seja em qualquer fase.

A fase de alfabetização é uma fase cheia de desafios, porém é uma fase encantadora e extremamente importante. De acordo com Porrino e Barros (s/ano), a prática da leitura e escrita tornou-se uma prática necessária para a inserção do cidadão como sujeito ativo na sociedade no século XXI, por isso deve ser trabalhada pensando todos esses aspectos citados pelas professoras que responderam ao questionário, utilizando diversos recursos e respeitando sempre a individualidade e especificidade de cada aluno, pois embora seja a fase em que se aprende a ler e escrever, também é a fase em que a criança está sendo inserida em uma sociedade letrada.

6 Considerações finais

Por meio dessa pesquisa foi possível analisar melhor as questões acerca do uso de variadas metodologias no processo da alfabetização e letramento. Diante das reflexões feitas a partir desse estudo, acredita-se que é importante o professor utilizar diferentes metodologias e recursos nesse processo, e para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, o professor deve sempre levar em conta as vivências e a bagagem que o aluno traz consigo quando vem para a escola.

Como foi citado na pesquisa cada aluno é único e aprende de uma forma, para isso o professor deve estar preparado para atender as necessidades individuais no que se refere a apropriação da escrita. Utilizar o lúdico com as crianças que estão sendo inseridas em uma sociedade letrada traz inúmeros benefícios, principalmente na aprendizagem da leitura e escrita, pois por meio de brincadeiras, jogos, músicas e materiais concretos em que muitas vezes eles mesmos podem produzir, as crianças aprendem com mais facilidade.

Dessa forma, trabalhar com alunos em fase de alfabetização tem algumas dificuldades como foram citadas pelas professoras que responderam ao questionário, porém é um trabalho importante e compensador, pois o professor alfabetizador é aquele que vai apresentar aos seus alunos o mundo letrado e é ele que vai transmitir a base para toda a vida escolar dessa criança.

Enfim, a pesquisa realizada mostra a importância de o professor alfabetizador estar sempre se atualizando em sua prática, buscando sempre inovar, trazendo para a sala de aula diferentes metodologias e recursos, para que cada aluno possa aprender da melhor forma, podendo assim, ter uma boa base para toda a sua vida escolar.

Referências

CLARO, Instituto. **Pensadores na educação: Emília Ferreiro e as práticas de alfabetização**. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/wP0P44YnBeU>. Acesso em: 19 de agosto de 2021. Às 19h45. Finalidade Educacional.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA: **Educação Socioemocional. O que é a proposta pedagógica construtivista?** 2007. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/o-que-e-o-metodo-de-ensino-construtivista/>. Acesso em: 13 de agosto de 2021. Às 16h13. Finalidade Educacional.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: História, características e modos de fazer de professores**. Caderno do professor, Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Sandra Lopes. **Construtivismo e aprendizagem**. 1º ed. Florianópolis: IF-SC, 2010.

MEDEIROS, M; BEZERRA, E, L. **Contribuições das neurociências à compreensão da aprendizagem significativa**. Revista Diálogos, Pernambuco, nº 10, 2013.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: Conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação, Marília, v.15, nº 44, p 329-341, 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos da alfabetização no Brasil**. Brasília, p 1-16, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo, et al., orgs. **Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

NOPOMUCENO, C. P; BRIDI, J. C. A. **O papel da escola e dos professores na educação de crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, V. 9, n. 1. 2010.

PORRINO, R. C. Z; BARROS, F. C. O. M. **Breve histórico da alfabetização no Brasil e as contribuições de Célestin Freinet**. Ourinhos: FIO/FEMM.

SILVA, R. S; PRADO, H, S, A; SMOLE, K, C, S. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2016. Alfaetrar Cenpec. Disponível em: <https://youtu.be/k5NFXwghLQ8>. Acesso em: 19 de agosto de 2021. Às 19h23. Finalidade Educacional.

SOARES, Magda. Alfaetrar: **Toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema de três gêneros**. 3º ed. Autêntica: 2007.

UNESP, Iep3. **Alfabetização: Uma história**. 2015. Disponível em: https://youtu.be/f_06XkTXWYM. Acesso em: 19 de agosto de 2021. Às 20h10. Finalidade Educacional.